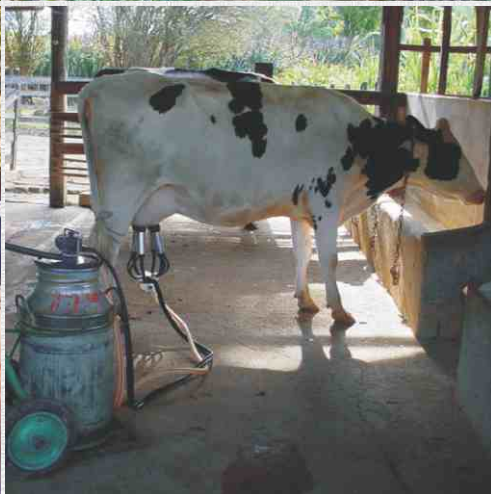


# Produção de Leite a Pasto

“Levar o gado ao pasto e não o pasto ao gado”



- Menor custo, redução da mão-de-obra
- Mais saúde para os animais
- Menor impacto ambiental
- Maior rentabilidade

# PRODUÇÃO DE LEITE A PASTO

Trata-se de um sistema de produção de leite em que o gado vai buscar seu alimento no pasto, ou seja, não se corta capim para fornecer aos animais no cocho. Esse sistema é baseado no manejo intensivo da pastagem, que permite ter sempre pasto de qualidade capaz de permitir a produção de 10 a 12 litros de leite por vaca por dia, em regime de pasto.

Mas, no Espírito Santo, em época seca, o pasto não cresce e, portanto, não há alimento suficiente. Por isso, nessa época, é preciso alimentação complementar. Somente neste caso, a recomendação é usar cana-de-açúcar picada + ureia, no cocho.



**PRODUÇÃO A PASTO**



**Intensifica o uso, aumenta a produtividade, reduz o custo e causa menor impacto ambiental.**

## JUSTIFICATIVA

O Espírito Santo possui cerca de 1.800.000 hectares de pastagens, que em sua maioria são degradadas e formadas com gramíneas de baixo valor nutritivo e que produzem pouco. Vários fatores têm contribuído para este fato, dentre os quais podem ser relacionados:

- ✓ Após a cultura do café ficar decadente, a área abandonada é plantada com capim, sem nenhuma correção ou adubação de solo.
- ✓ Com o solo degradado, o produtor planta capim menos exigente e, portanto, menos produtivo.
- ✓ O manejo das pastagens é incorreto, pois não leva em consideração as características do clima e do capim.

✓ O clima influi na produção de forragem. O inverno seco, com menor luminosidade e temperaturas mais amenas, limita o crescimento dos capins tropicais. Em consequência, a oferta de forragem por área é menor do que a necessidade do rebanho. Essa é a maior causa do superpastejo que acontece na época seca, sendo tão intenso, que a gramínea não consegue mais se recuperar. A área fica sujeita à erosão, e o solo vai sendo, ano após ano, degradado até atingir o estágio que todos conhecem de "morro pelado". É prática comum no Estado arar "morros pelados" e macegas de forma incorreta e plantar braquiarião (*Brachiaria brizantha*). Isso tem causado prejuízos econômicos e ambientais.

O conjunto de fatores descrito faz com que as pastagens sejam de baixo valor nutritivo e de baixa produtividade. Isso fica evidenciado na capacidade de suporte de apenas 0,7 UA (Unidade Animal = 450 kg de Peso Vivo) por hectare por ano, e na produção insignificante de 947 kg de leite por hectare por ano.



Por outro lado, a alimentação complementar no período da seca não é prática rotineira entre os produtores. Quando feita com forrageira de corte, não chega a satisfazer as exigências dos animais, pois o manejo da capineira não é adequado e a forragem, no momento do corte, está com baixo valor nutritivo e baixa digestibilidade. Já o uso de silagem, de feno e de ração concentrada fica, em muitos casos, inviabilizado pelo custo elevado, enquanto a cana-de-açúcar + ureia não se generaliza, embora seja eficiente e de menor custo.

A produção de leite no Estado é tipicamente uma exploração familiar. De fato, 74% dos produtores entregam até 100 litros por dia e 49% entregam menos de 50 litros por dia aos laticínios.

Para produzir 100 litros de leite com vacas que produzem 5 litros por dia (média estadual), seriam necessárias 20 vacas. Para manter essas 20 vacas, baseando-se na média estadual de 0,7 UA por hectare, seriam necessários 34 hectares de pastagens. Entretanto, no sistema de produção a pasto, bastariam em torno de 4 hectares de pastagem e 1,0 hectare de cana-de-açúcar.

Sendo a alimentação o principal fator que limita a produção de leite, justifica-se um esforço concentrado na busca de melhorar o nível nutricional do rebanho leiteiro através da melhoria das pastagens, conjugada com o uso de cana-de-açúcar + ureia, na época seca.



## OBJETIVOS

- ✓ Viabilizar a produção de leite e aumentar a produtividade das pastagens.
- ✓ Implantar pastagens com capins mais produtivos e de melhor valor nutritivo.
- ✓ Intensificar a exploração das pastagens, adequando o manejo ao tipo de solo, ao clima, à topografia e principalmente à espécie de capim.
- ✓ Reduzir a diferença de produção de leite entre o período das águas e o da seca.
- ✓ Melhorar a saúde dos animais.
- ✓ Reduzir o custo de produção.
- ✓ Promover a adoção do uso da cana-de-açúcar com ureia como base da alimentação complementar do rebanho, no período da seca.
- ✓ Reduzir a área de pastagem, liberando-a para reflorestamento ou recomposição da cobertura vegetal, principalmente as de preservação permanente, com vistas a melhorar a conservação do solo e aumentar a retenção de água.
- ✓ Incentivar o uso de adubação e de irrigação das pastagens.

# OPERACIONALIZAÇÃO

A produção de leite a pasto para ser eficiente e econômica deverá contemplar principalmente os seguintes fatores:

- ✓ pastejo rotacionado das pastagens, que consiste na subdivisão da pastagem em piquetes menores, que são pastejados diretamente pelos animais por um período de um a três dias com períodos de descanso adequados para melhor crescimento da forrageira;
- ✓ exploração de vacas adaptadas ( $\frac{1}{2}$  sangue holandês zebu, girolando) à região e especializadas para leite;
- ✓ suplementação alimentar dos animais na época seca com cana-de-açúcar + ureia;
- ✓ utilização de manejo sanitário adequado e rigoroso;
- ✓ manejo reprodutivo adequado;
- ✓ instalações adequadas, higiênicas e confortáveis para os animais;
- ✓ utilização de forrageiras com alto potencial de produção (tanzânia, capim elefante, mombaça, tifton 85, etc.).



## IMPACTOS ESPERADOS

- ✓ Elevação da capacidade de suporte das pastagens de 0,7 UA/ha/ano para 3 a 4 UA/ha/ano, permitindo, no período das águas, obter produções de até 12 kg de leite/vaca/dia, em regime exclusivo de pasto.
- ✓ Esse nível de produção, conjugado com alimentação complementar na época seca, usando cana-de-açúcar + ureia, permitiria aumentos significativos na produção por área, podendo chegar a 15.000 kg de leite/ha/ano.
- ✓ Recomposição da cobertura vegetal nas áreas de preservação permanente, hoje ocupadas com pasto, permitindo uma recuperação ecológica com baixo custo de investimento.

O aumento da capacidade de suporte das pastagens é o principal fator para viabilizar a atividade de pecuária de leite dos pequenos produtores. Todavia, é preciso que as demais tecnologias e procedimentos gerenciais também recebam as devidas atenções.

Este programa, além de viabilizar a produção de leite, traz no seu bojo o grande mérito social de garantir a permanência dos pequenos produtores e trabalhadores no campo, além de contribuir para a preservação ambiental.



**A produção de leite a pasto é sempre associada à alimentação complementar com cana-de-açúcar + ureia, na época da seca.**

## **INSTITUIÇÕES PARCEIRAS**

Secretaria de Estado da Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca - Seag  
Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural - Incaper  
Instituto de Defesa Agropecuária e Florestal - Idaf  
Serviço Nacional de Aprendizagem Rural - Senar  
Prefeituras Municipais  
Federação de Agricultura do Espírito Santo - Faes  
Federação dos Trabalhadores na Agricultura do ES - Fetaes  
Cooperativas de Laticínios do Espírito Santo  
Organização das Cooperativas do Estado do ES - OCB/ES-SESCOOP/ES  
Empresas ligadas à cadeia produtiva e industrial de leite  
Sebrae

**Documentos nº 129 (3ª Edição)**

ISSN 1519-2059

Editor: DCM/Incaper

Tiragem: 3.000

Vitória-ES/Agosto/2011

[coordenacaoeditorial@incaper.es.gov.br](mailto:coordenacaoeditorial@incaper.es.gov.br)

[www.incaper.es.gov.br](http://www.incaper.es.gov.br)